

TRABALHANDO SABERES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO/PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL

Coordenador: RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

Introdução A promoção da saúde vem se estabelecendo como um componente importante das políticas públicas e representa uma perspectiva realista para a melhoria da saúde de toda a população, cuja base teórica é centrada na concepção ampla do processo saúde-doença e seus determinantes (MOYSÉS; RODRIGUES, 2004). Para Bastos, Peres e Ramires (2003), a promoção de saúde tem como meta modificar as normas da sociedade e o ambiente de forma que esses se tornem mais favoráveis à obtenção da saúde, ou seja, busca fazer com que as escolhas mais saudáveis tornem-se escolhas mais fáceis, utilizando o instrumento de transformação social que é a educação, não só a educação formal, mas toda a ação educativa que propicie a reformulação de hábitos, a aceitação de novos valores e o estímulo à criatividade. Nesse contexto, a escola, como um espaço social para a promoção de saúde, pode conduzir ao desenvolvimento de um estilo de vida saudável, contribuindo para a criação e manutenção da saúde de seus funcionários, alunos e comunidades locais. Ao longo do tempo, a escola tem apresentado diversas significações no que diz respeito à sua função social, missão e organização. Apresenta-se, hoje, como um espaço social no qual são desenvolvidos processos de ensino/aprendizagem que articulam ações de natureza diversa, envolvendo seu território e seu entorno (BRASIL, 2006). Considerando-se que a saúde bucal afeta as pessoas fisicamente e psicologicamente e influencia como elas crescem, aproveitam e vêem a vida, falam, mastigam, saboreiam os alimentos e se socializam, assim como influencia o seu bem-estar social (SHEIHAM, 2005), a promoção de saúde bucal pode e deve ser realizada para além dos limites do consultório odontológico. Reforços motivacionais em programas educativo-preventivos atuam positivamente para a redução do biofilme dental e sangramento gengival (TOASSI; PETRY, 2002). A promoção de saúde em escolas parece ser uma estratégia importante a ser desenvolvida em programas coletivos de promoção de saúde bucal em escolares, possibilitando um impacto positivo sobre iniquidades em saúde. Nesse contexto, o presente projeto de extensão tem o objetivo de articular e promover o tema saúde (bucal) na escola, desenvolvendo ações de educação em saúde e de prevenção em escolares do Distrito Sanitário Partenon-Lomba do Pinheiro, Porto Alegre, RS. Espera-se contribuir para tornar essa população mais capaz de pensar e analisar criticamente as relações do processo saúde-doença bucal com seus determinantes econômicos, sociais, políticas, culturais, ambientais e

também biológicos. **Material e Metodologia** O presente projeto de extensão abrange cinco escolas do Distrito Lomba do Pinheiro-Partenon, sendo duas de Ensino Médio e três de Ensino Fundamental. São cerca de 1300 escolares, com idade entre 5 e 17 anos. Essas escolas já recebiam ações de prevenção e educação em saúde bucal, desde a década de 80, por Técnicas de Saúde Bucal (TSB) vinculadas à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e estudantes bolsistas da Faculdade de Odontologia (FO/UFRGS), por meio de atividades vinculadas ao Centro de Pesquisas em Odontologia Social (CPOS). A partir de 2010, passou a ser um projeto de extensão, com uma maior preocupação para as ações educativas. A delimitação geral dos aspectos metodológicos envolveu o planejamento de ações de educação e promoção de saúde para os escolares das escolas referidas, o desenvolvimento de atividades educativo-preventivas necessárias à promoção de saúde dos escolares, o planejamento e estabelecimento um espaço de ambiente saudável para realizar a escovação nas escolas e, por fim, a orientação aos alunos/famílias e das escolas sobre a Unidade de Saúde de referência para atendimento odontológico dos escolares. A intenção é não seguir a perspectiva de um projeto educativo em saúde de transmissão de conhecimentos especializados, onde o profissional da saúde 'detém e ensina' para uma 'população leiga', cujo saberviver é desvalorizado e/ou ignorado nesses processos de transmissão (MEYER et al., 2006). **Resultados e Discussões** O projeto, com essa metodologia, acontece desde o ano de 2010. Semanalmente, ações de prevenção e educação em saúde são realizadas nas cinco escolas envolvidas. Entende-se o conceito de educação em saúde ancorado no conceito de promoção da saúde, que trata de processos que abrangem a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer (MACHADO et al., 2007). Essa noção está baseada em um conceito ampliado de saúde. Pensando nessa perspectiva e tendo o vínculo com a escola, com as crianças e suas famílias, como base para a realização das ações, a atividade educativa voltou para a construção coletiva de conceitos chaves: corpo, cuidado com o corpo, relação boca-corpo, dente-boca-corpo. Concorda-se com Santos et al. (2008), quando afirmam que o vínculo guarda estreita relação com a capacidade de o outro usufruir da condição de sujeito ativo nas decisões acerca da sua vida. Possibilita, ainda, aos sujeitos irem ao encontro de suas potencialidades, favorecendo sua autonomia e o cuidado efetivo (PINHEIRO; OLIVEIRA, 2011). Assim, as turmas do primeiro e segundo ano do ensino fundamental estão trabalhando o 'corpo'. Em um primeiro momento, com a definição/visualização de corpo (Que corpo é esse?). A estratégia escolhida foi a delimitação do corpo de alguma (s) criança (s) voluntária (s) em papel pardo. As crianças ficaram ao redor desse corpo, em círculo e foi realizada uma exploração

(o que vemos no corpo?). Pediu-se para as crianças pintarem as partes do corpo que elas identificavam e se escrevia o que as crianças falavam. Procurou-se estimular as crianças a participarem, mas não falar por elas. No segundo momento, o cuidado com o corpo foi problematizado (FREIRE, 2001), relacionando-o com a limpeza e bem-estar desse corpo - banho, unha, cabelo, boca. Usando o mesmo corpo da primeira atividade, construiu-se com as crianças como acontece no dia-a-dia o cuidado com esse corpo (o que fazem, como fazem...). Cartazes sobre o que as crianças fazem em casa para cuidar do corpo foram construídos. A seguir, a boca é apresentada e os dentes, de modo mais específico. Atividades lúdicas e demonstrações em macromodelos são incluídas nessa etapa. A presença constante das professoras auxilia na avaliação das atividades desenvolvidas. Duas reuniões com as famílias dessas crianças também acontecem anualmente. O cruzamento do saber científico com a realidade sociocultural permite o fortalecimento da identidade e dos valores de cada grupo social e não somente a redução de índices epidemiológicos. A participação e o envolvimento das pessoas, somente por meio de uma relação dialógica, permitem a união, o desenvolvimento e a conscientização, ou seja, a educação para a transformação social (DIAS et al., 2006). Conclusão Trabalhar com a educação/prevenção em saúde, é sempre um desafio e promove uma desconforto entre seus participantes, sejam escolares, professores ou profissionais de saúde. A proposta desse projeto de ações continuadas é a possibilidade de reflexão sobre os diferentes sentidos da saúde/saúde bucal nessa população escolar, seus professores e famílias. Essa compreensão traz a proposta de humanização nas ações de saúde. Prossegue-se na construção do desenvolvimento dessas ações e do processo de acompanhamento e avaliação contínuo e sistemático.